



# Ficha técnica



Origem do Produto

Avaliação:

Trabalho resultante da dissertação:  
A FORMAÇÃO DE PROFESSOR  
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
NO CAMPO DAS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NO ESTADO DA  
BAHIA: O QUE DIZEM AS  
NORMATIZAÇÕES  
proposto pelo PROFEPT do  
Instituto Federal IF Baiano - Catu

Profª Drª Cristiane Brito  
(Orientadora) - IF Baiano  
Profª Drª Janaína Rosado - IF  
Baiano  
Profº Dº Gilvan Durães - IF Baiano  
Profº Dº Daelcio Mendonça - UESB

Título:

Entre Rimas e Bytes: despertando  
saberes com o cordel como livro  
digital de formação continuada

Disponibilidade:

Irrestrita, preservando o respeito à  
autoria do Produto Educacional não  
sendo permitido o uso ou  
reprodução comercial por terceiros

Nível de Ensino a que se destina o  
produto:  
Educação Básica

Divulgação:

Por meio digital e impresso

Área do conhecimento:  
Educação

Idioma:  
Portugues

Público alvo:  
Profissionais da Educação

Cidade:  
Catu

Categoria:  
Atividade de extensão

País:  
Brasil

Finalidade:  
Contribuir com a formação  
continuada de professores da  
Educação Básica, por meio das  
análises da normatização sobre

Ano:  
2024

Organização Gráfica:  
Emanuelle Freire / Elzenir Freire

Registro:  
Biblioteca do IF BAIANO Campus  
de Alagoinhas

Autoria:  
Elzenir Freire da Silva Oliveira

Apoio financeiro:  
Custeado pela autora

Orientadora:  
Prof.ª Dr.ª Cristiane Brito Machado

# SUMÁRIO

Apresentação	05
Introdução	06
Um passeio pela formação docente	07
Um pouco de indagações	08
Um olhar atento para a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica	09
A formação docente e o uso das TDIC: pontos e contrapontos	11
E se o que diz a legislação da formação de professor fosse cumprida?	14
Desafiando-se	15
Validação do Produto Educacional: Retrato avaliativo	16
Questões para validação:	18
Vamos de bricolagem formativa	19
Considerações finais	20
Créditos	21
Referências	22

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, campus Alagoinhas**  
**Biblioteca**

O48c Oliveira, Elzenir Freire da Silva.

Entre rimas e bytes: despertando saberes com o cordel como livro digital de formação continuada./ Elzenir Freire da Silva Oliveira. – Catu – BA, 2024.

22 f.: il.

Orientadora: Pro<sup>fa</sup>. Dra. Cristiane Brito Machado.

Produto educacional (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProFEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, campus Catu, 2024.

1. Cordel. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Formação docente. 4. Legislação educacional. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II. Machado, Cristiane Brito. III. Título.

CDU: 004:82-9

Elaboração: Maria de Fatima Santos de Lima  
CRB – 5/1801

## APRESENTAÇÃO

Com imensa satisfação  
Quero vos apresentar  
O Livro entre Rimas e Bytes  
E que tu possas apreciar!

O que ele contém:  
Muita informação  
Um pouco de cada coisa  
Mas não vou dizer tudo não.

Porque o que quero mesmo  
É que navegues na leitura  
Entre bytes e vá rimando  
E descubra a belezaira!

Então vai um pouquinho:  
Tem Freire, Frigotto e Ciavatta  
Mas eles dizem cada coisa  
De dar nó até em gravata.

E se você é professor  
Pense num sujeito curioso  
Vai lendo e descobrindo  
E ainda fica furioso.

Se o que digo contraria  
Sobre a sua formação  
Então aperte o governo  
E diz pra não ir na contramão!

Vem comigo e navegue  
na tal de legislação  
Para ver o que acontece  
Na escola e na Educação!

Eta, quase que disse tudo  
Mas tem mais um pouquinho  
Mergulhe por entre as páginas  
E fique bem espartinho!!!!

**RIMAS**   
**E BYTES**  

## Introdução

Como tudo começou?  
Com uma provocação  
A Cris me fez uma pergunta  
E eu fui para reflexão.

Mas que pergunta foi essa  
Que te fez desafiar:  
Por que não fazes um livro  
Para os teus cordéis mostrar?

Eu dei aquela risada  
Nem sei se ela compreendeu  
Porque dispunha de pouco tempo  
Para mostrar o talento, meu Deus!

E fui logo respondendo:  
Já estou “varando as  
madrugadas”  
Com os ajustes da dissertação  
E ainda me propõe essa parada?

Mas parece que o ser humano  
Gosta de ser provocado  
Quando mexe com seus “brios”  
Ele fica meio que “perturbado”.

E foi em tom de ‘perturbação’  
Que voltei de Salvador a  
Jacobina  
Pensa, repensa, descarta  
Mas a ideia predomina.

Transformar a dissertação em  
cordel  
É demais para o meu tempo  
Trabalhava dias a fios  
E a ideia invadia o pensamento.



E quando é para acontecer  
Vem as peças de um quadrado  
Parece até que o certo  
Vai se convertendo no errado.

E o produto que já estava certo  
Foi virando preocupação  
Alguém falha comigo  
E fiquei na pura decepção.

Porque a ideia desde o início  
Era de um guia digital  
Com tudo já planejado  
Nem me preocupava, afinal.

E agora, de repente  
Com a mente no cordel  
Já que o guia foi descartado  
O desafio vai virar Mel!

No momento o que me resta  
É apresentar a você  
Uma versão da pesquisa  
Que em cordel transformei.

E a resposta para Cris:  
Uma mulher quando desafiada  
Sacode a cabeça, empina e respira  
E dar a volta em revirada!

# Um passeio pela formação docente

Então por onde começar  
Pelos dilemas da formação  
Porque docente que se preza  
Começa pela reflexão.

Refletir sobre os dilemas  
Recorramos à história  
Passeando pelos teóricos  
Que lutaram muito na trajetória.

Começar por Paulo Freire  
É para mim uma obrigação  
Ele é referência em autonomia  
E sem ela não tem educação.

E autonomia se adquire  
Numa tomada de consciência  
Assim como a Formação Docente  
Que se dá com a experiência.

Experiência no individual  
E outras tantas no coletivo  
Elas são marcas de saberes  
Que vão tornando o sujeito ativo.

E por falar em saberes  
Tardif é referência  
Um grande nome de formação  
Que valoriza a experiência.

Ele traz grandes questões  
Até que ponto a escola  
É o lugar dos saberes  
Porque formação também vem de fora!

São muitos pontos do debate  
E Gatti chama a atenção  
Só políticas públicas não bastam  
É necessário pô-las em execução.

Ele critica a formação genérica  
A falta de foco e vocação  
A formação precisa ser qualificada  
Para enfrentar os desafios de então.

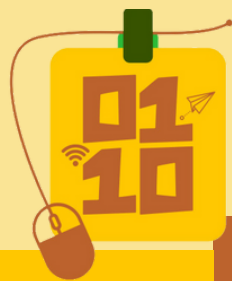
E as peças vão sendo montadas  
A partir de ações docentes  
Precisa-se de mudanças sociais  
complexas  
Para que alcance a toda gente.

Porque se for esperar pelo sistema  
Há de encontrar dificuldades  
As peças nem sempre se encaixam  
Por conta da exclusão e  
desigualdade.

Nesse momento vale lembrar  
Do grande nome Anísio Teixeira  
Que através das Escolas Parques  
Querida testar uma educação certa.

Buscou por uma Escola ampliada  
Com espaço para as experiências  
Gestão que reflete as políticas  
públicas  
Tem sujeitos que usavam a  
consciência.

E o IAT em Salvador  
É a casa da formação  
Os professores que por ele passam  
Tem as marcas da construção.



## Um pouco de indagações

Você já se imaginou  
Sendo um outro profissional  
Que não seja professor  
Mas também com ideia do social?

Ah, isso foi só provocação  
Porque sei de sua história  
Passa os anos lutando  
Para construir sua trajetória.

Porque a profissão docente  
Implica compromisso ético e moral  
Influencia outros seres  
E tem responsabilidade, afinal.

Já dizia Imbernón  
Competência profissional necessária  
Em todo o processo educativo  
É aquela não autoritária.

Ele continua provocando  
A profissão de ensinar  
Sob quais condições se movem  
Na rotina do burocratizar.

No excesso de responsabilidade  
A cada dia nova exigência  
E a formação docente  
Não começa pela experiência?

Assim o conhecimento pedagógico  
Se legitima na prática  
Aproximando a sociedade  
A exercitar a didática.

E nos últimos 50 anos  
O campo da formação docente  
Tem suscitado produção científica  
E ainda assim tem sido insuficiente.

Assim afirma Nóvoa  
Que há uma desprofissionalização  
E as condições indignas de trabalho  
Gera a insuficiência e burocratização.

Mas são discursos ilusórios  
A favor da privatização  
Remuneram-se conforme os resultados  
Desprestigiando a profissão.

E quem tiver o olhar atento  
Percebe os ataques a universidade  
Tentando desprestigiar um trabalho  
Que carrega sua idoneidade.

Não qualquer idoneidade  
Mas a marca da cientificidade  
Discursos pautados em pesquisas  
E rejeitamos a mediocridade.

Em face a essa situação  
Como fazer, como agir?  
Para que a educação pública  
Possa sempre evoluir?

É manter postura crítica  
No campo da formação  
Rejeitar tendências nefastas  
Lutar contra a desregulação.





# Um olhar atento para a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica

A Educação Profissional e Tecnológica  
Para mim, para o outro e para você  
Tem seu papel fundamental  
Comumente a chamamos de EPT.

O início da EPT  
Foi na rede federal  
Com a ideia de trazer o diferente  
No campo educacional.

Mas autores como Soares e Cunha, advertem  
A quem essa educação foi destinada  
Aos desfavorecidos da fortuna  
De operário a uma formação explorada.

Olha que contradição;  
A indústria precisava  
Da mão de obra técnica  
Por isso ao jovem cooptava.

Depois que tinha o ensino técnico  
A indústria assumia o emprego  
O lema agora é trabalho  
E da vida o desapego.

Só que essa realidade  
Precisava de preparação  
Professores capacitados  
Que tivessem a formação.

Mas Romanelli, faz um alerta  
A EPT permanece como força de trabalho  
Mantendo conformação dos sujeitos  
Não aceitando nenhum “atrapalho”.

Mas a Educação por si só  
Já produz ato de revolução  
Quebra cadeias, socorre sujeitos  
Numa atitude de libertação.

E aqui muitos teóricos  
vários deles poderíamos citar  
Que debatem e lutam pela EPT  
Com inúmeras contribuições a mostrar.

Kuenzer foi um deles  
Mostrando a sua dualidade  
Preparação para estudo e mundo do trabalho  
Para que consiga mudar a realidade.

Pois a EPT vai além  
De suas questões pedagógicas  
São atitudes e decisões políticas  
Que movem as relações dialógicas.

Ela vai mobilizando saberes  
Com crescimento e humanização  
Pois isso já afirmava Tardif  
São os novos perfis para a Educação.

E assim vamos construindo  
Um processo complexo de ensino  
Mas a reflexão faz a ação pedagógica  
E em qual tipo de sujeito me defino.

O que é certo é que a Escola  
Fomenta sempre a preparação  
Assim como defende Frigotto  
Do direito social de cada cidadão.



# Um olhar atento para a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica

Esses dados refletem bem  
A realidade da EPT brasileira  
Que passou por muitas trajetórias  
Contribuindo de forma certa.

E a Bahia também tem sua parte  
Contribuindo com essa Educação  
Formando e sendo formada  
Pois de seu direito ela não pode  
abrir mão.

Ela chega então com nova proposta  
Para a Educação Técnica e Centros  
de Formação  
Chamando-os de CEEP ou CETEP  
Para trazer uma nova opção.

Já que alunos do Ensino Médio  
“Corriam” para os Institutos Federais  
de Educação  
Com a proposta da EPT no Estado  
Já atraindo e traz uma aproximação.

Mas venho com questionamentos:  
Toda mudança requer preparação  
Como se dá essa parte no Estado  
Já que é uma mudança brusca, meu  
irmão?

Pelo lido e pesquisado  
Abre-se o leque para a remoção  
Os docentes que já são da rede  
Querendo a EPT, fariam a  
solicitação.

Além da existência dessa saída  
Abriu seletivo do REDA no Estado  
Apesar de não ser a melhor saída  
É um “remendo” que deixa o  
governo viciado.

Então não precisa ser especialista  
Para entender o processo  
O Estado cria a “novidade”  
Mas tem essência no “retrocesso”.

O que chamo de essência?  
Uma equipe docente apropriada  
Com formação específica para cada  
curso  
E não uma “gambiarra” forçada.

Quando olhamos os documentos  
Que tratam da formação  
E no parágrafo único traz  
Garantias de formação na própria  
Instituição.

Entretanto, atualmente não cola  
Porque a formação em serviço  
É a que tem predominado  
Fazendo que o docente triplique o  
compromisso.

Percebe-se então  
Que há necessidade  
De repensar o processo  
Para aproximar da realidade?

Que investimento na EPT  
Nunca será desperdício  
É atender as expectativas  
Para valorizar o sacrifício.

É buscando alternativas  
Valorizando o diálogo entre sujeitos  
Utilizando recursos viáveis  
Mesmo sabendo que temos  
defeitos.



# A formação docente e o uso das TDIC: pontos e contrapontos

É importante demarcar  
Um pouco da trajetória  
Um presente sem passado  
É a extinção da memória.

E voltar ao passado  
É recorrer a nossa história  
E lembrar do final da década de 80  
É saber que teve um momento de glória.

Ao lembrar do Magistério  
Cujo curso participei  
E não havia internet  
Mesmo assim, extenso relatório elaborei.

Nesse período a escrita  
Predominava tudo à mão  
Nem sequer tinha xerox  
Para aliviar a tensão.

E como se pesquisava?  
Na biblioteca municipal  
Recorria a coleção da Barsa  
No chamado Centro Cultural.

Mas não deixava de participar  
Dos momentos de formação  
Nem sequer imaginava  
Que um dia o mundo estaria na palma das mãos.

E na década de 90  
Um fato marcante acontecia  
O colapso da União Soviética  
E o fim da Guerra Fria.

A partir de então  
No Brasil se inicia  
Uma nova caminhada  
Com a famosa tecnologia.

E começa a ganhar força  
O crescimento da Informática  
Com lançamento do Windows 95  
Criando uma nova didática .

E no final dos anos 90  
Surge os primeiros navegadores  
Internet Explorer e Opera  
E o crescimento de computadores.

Eis então um final de século  
Que demarca a Revolução  
Celular já é uma realidade  
E a informática chega na Educação.

Em meados de 90  
Eu adentro à universidade  
Uso o computador pela 1ª vez  
E o e-mail passou a ser realidade.



# A formação docente e o uso das TDIC: pontos e contrapontos

Do 1º e-mail ninguém esquece  
Fizemos o zipmail extasiados  
4 grandes computadores para toda  
UNEB  
E os alunos ficavam bestificados.

Lembra do que eu falei  
Do resgate da memória?  
E a formação em licenciatura  
Começa a mudar parte da minha  
história.

Início dos anos 2000  
Por acreditar na educação  
Participei de um concurso interno  
E passei a assumir a gestão.

Começa então minha paixão  
Pelas tecnologias  
Não como contemplação  
Mas uma mudança de filosofia.

E de professora regente  
Passo então a acompanhar  
A formação docente  
Como gestora de um novo lugar.

Surge então os laboratórios  
De informática na educação  
Acompanhamos todo o processo  
Desde a sua implantação

Não foi algo tão fácil  
Como funciona no Brasil  
Com tanta burocracia  
É só seguir os desafios.

Então escolas equipadas  
Com laboratório de informática,  
Mas “cadê” os professores  
Para exercerem sua prática?

Começa então em todo o Brasil  
Os programas de formação docente  
Informática na Educação é o lema  
Para tentar alcançar mais gente.

Primeiro Informática Básica  
Depois foi educativa  
E milhares de professores  
Naquela expectativa.

Alguns até achando  
Que a informática era salvação  
Para minimizar os problemas  
Que permeiam a educação.

E outros mais preocupados  
Será que a informática na educação  
Vai substituir os professores  
E tirar o nosso ganha-pão?



# A formação docente e o uso das TDIC: pontos e contrapontos

Quando olhamos os dados  
Vemos situações adversas  
Hoje o digital predomina  
E o jovem é a sociedade da pressa.

Fazem tudo ao mesmo tempo  
Geração da liquidez  
Usam muita bricolagem  
E ass vezes a (in)sensatez!

Mas havemos de convir  
que esse é o perfil da escola  
E o que fazer com eles  
Se é a geração “coca-cola”?

Então vem para formação  
Porque o docente precisa entender  
que as mudanças na escola  
Pode influenciar essa geração do ter.

E participar de atualizações  
É necessário para mediação  
São tantas as diversidades  
Que provoca nossa reflexão.

Mas aqui tem um problema:  
à escola é imposta condições  
condições indignas e retrógradas  
Que urgem por soluções.

Tanto no tocante à estrutura  
quanto ao descompasso da educação  
Os recursos digitais inexistentes  
Mas o governos finge não ver não!



# E se o que diz a legislação da formação de professor fosse cumprida?

Um momento tão singular  
Que é a Legislação  
Pois ela é quem garante  
Os direitos da Educação.

Mas aqui faremos em recorte  
Com a parte da formação  
Os docentes merecem respeito  
Com garantias da normatização.

Por onde começaremos?  
Pela famosa LDB  
Foram lutas e debates intensos  
Para ela chegar a mim e a você.

Me atendo especificamente  
Ao artigo sessenta e dois  
Que trata da formação docente  
E não pode deixar para depois

A formação docente  
Para atuar na Educação Básica  
Far-se a em nível superior  
Mas não deve ser “monofásica”

Porque precisa ser repleta  
De variada informação  
Respeitando os direitos humanos  
E incluir o cidadão.

Hum, mas ela é mesmo cumprida  
Ca na ponta, chão da Escola?  
Observemos a formação dos  
professores  
E ver se não engana porque “não  
cola”!

Além da existência da LDB  
Há um conjunto de legislação  
Que asseguram a formação docente  
Para não deixar o professor “na mão”

Então comparemos essas leis:  
LDB, PNE, PEE e DCRB  
Há uma sintonia nos escritos  
Mas destoa da prática, podes crer

Quanto ao Plano Nacional de Educação  
20 metas foram estabelecidas  
As diferentes esferas se comprometem  
A traçar políticas públicas bem geridas.

A responsabilidade é alta  
Porque são 10 anos de cumprimento  
Se não “amarrar” as garantias dos direitos  
Serão tempos de sofrimento.

Gostaríamos de refletir sobre a meta 15  
Que é um desafio ousado  
Assegura a formação específica docente  
Que em sua área de atuação seja formado.

Aqui faremos uma crítica  
Porque o plano é até 2024  
E certamente que na área de exatas  
Conseguir a totalidade, não passa de teatro.

Quanto ao Plano Estadual da Bahia  
Ele segue as metas do Nacional  
Mas há uma fragilidade visível  
Em não contemplar as tecnologias, a final.

E aqui tecemos a crítica ao formato  
Do currículo em todo itinerário  
Terminam com “suas tecnologias”  
Mas a formação, passa longe do ideário!



## Desafiando-se

Esse livro foi puro desafio  
Algo nunca realizado  
Traçar pontos e contrapontos  
Um ideário não imaginado.

Mas a escrita é uma arte  
A pesquisa um desafio  
A reflexão tomada de consciência  
E as palavras como “água de um rio”.

No início foi tom de resposta  
A continuidade foi revolução  
Quanto mais ia escrevendo  
Mais me enchia de convicção.

Que a Educação é a porta  
Que abre as janelas da vida  
Não vivamos na conformidade  
Sem questionar as injustiças da vida.

E para saber em que chão eu estava  
Preparei um questionário  
Planejei uma oficina do produto  
E compartilhei com os colegas esse ideário.

Fizemos uma oficina ao vivo  
Apresentando a proposta do Produto Educacional  
Aos colegas do Ensino Médio  
Para que eles dessem feedback geral.

Enquanto não o vencemos  
Vamos em busca de nosso melhor  
Uma Educação aberta e inclusiva  
Que agregue a todos sem dó!

E para nossa surpresa  
Foi um momento gratificante  
A proposta estava em construção  
E a resposta foi preponderante.

Sugeriram compartilhar a ideia  
Em outros espaços educativos  
Os professores se envolveram  
E participaram bem ativos.

É dessa forma que acreditamos  
No conhecimento compartilhado  
Socialmente construído  
E refletidamente avaliado.

Assim aconteceu a 1ª amostra  
Do produto Educacional  
Que entre Rimas e Bytes  
Vai incentivando a formação em potencial.

Dessa forma tentamos  
Os obstáculos erradicar  
Como afirma Saviani  
Tem 4 obstáculos que precisamos eliminar.

1º são os econômicos  
O 2º são os filosóficos  
O 3º são os legais  
E o 4º os políticos.

Mas, diante dos obstáculos  
Nos resta uma certeza  
A formação docente é um desafio  
que enfrentamos sem moleza!



# Validação do Produto Educacional: Retrato avaliativo

Foram construídas  
11 questão para validar  
A proposta desse Produto  
Pelos docentes a examinar.

Os docentes participantes  
Foram 8 avaliadores  
Todos eles do Ensino Médio  
Da rede Estadual, são professores.

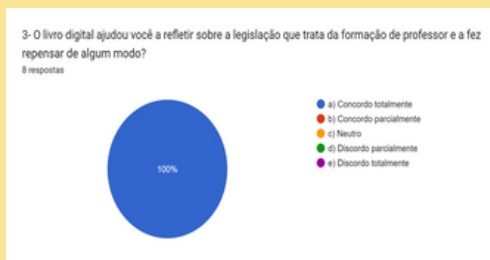
Quanto a primeira questão  
Sobre a participação docente  
87,5% consideram  
Extremamente relevante.

No tocante às questões 3,6,7 e 8  
Foram unânimes na afirmação  
Os 100% das respostas  
Foram sinais de aprovação.

A questão 9 bem curiosa  
Ficou 50% sim para abrangente  
50% sim para satisfatória  
Logo o livro ajuda a refletir,  
certamente.

E aqui resgato as memórias  
Da parte da provocação  
Se não fosse a pergunta desafiadora  
Não haveria essa produção!

As questões 10 e 11  
Foram de forma subjetivas  
Tentando chegar o mais próximo  
De uma avaliação diretiva.





# Validação do Produto Educacional: Retrato avaliativo

A relevância da temática  
Assim como a criatividade  
Foram pontos fortes do cordel  
Mostrando a afetividade.

A abordagem teórica  
Foi de forma bem criativa  
A legislação e seus paradoxos  
Não poderia acontecer de forma  
efetiva?

Quanto à questão 11  
Colocarei de modo coletivo  
A sugestão é ampliação  
Para outras Unidades Educativas.

As ferramentas devem ser divulgadas  
Para não cair no esquecimento  
O trabalhar com rima traz sonoridade  
Importantíssima ao nosso  
crescimento.

A leveza ao percorrer o livro  
Nos faz ver a usabilidade  
Pode ser acessado por todo  
profissional  
Que desejar praticidade.

Diante do observado  
É possível inferir  
Quando o docente é incentivado  
Ele é capaz de produzir.

As mídias digitais estão disponíveis  
Para serem utilizadas  
Cada sala de aula uma realidade  
Que precisa ser valorizada.

Segundo o docente Y  
Este trabalho deve ser divulgado  
pois, ele evidencia relevância  
Que as TDIC tem para o aprendizado.

E a valorização da rima  
É um trabalhar da sonoridade,  
Cada ritmo traz leveza  
E na beleza a musicalidade.

E como sugestão:  
Compartilhem os versos traçados  
Outras pessoas precisam do livro.  
Pra refletir sobre os eixos abordados.



## Questões para validação:

Questão 10- Quais tópicos ou áreas específicas do livro digital mais chamaram a sua atenção ou foram mais relevantes para você?

“A relevância da temática e a criatividade dos formato e cordéis apresentados.”

Professor A



Questão 11: Existem sugestões ou melhorias que você gostaria de fazer para aprimorar o livro digital?

As ferramentas hoje são pouco divulgadas e, por muitas das vezes, esquecidas. Este trabalho deve ser divulgado pois, ele evidencia a importância das TDIC como também a valorização de se trabalhar em RIMA visto que nos transmitem sonoridade, ritmo e musicalidade trazendo mais leveza ao percorrer pelas páginas do livro. Essas ferramentas, suas aplicabilidades, usabilidades com relação a praticidade deve ser acessada por todos os profissionais de todas as áreas já que tem conteúdos importantíssimos para nosso crescimento pessoal e profissional.

Professor B



## Vamos de bricolagem formativa?

A escolha dessa logomarca  
Foi de fato uma garimpagem  
Tentando agrupar várias mídias  
E fazer uma bricolagem!

As TDIC são minha escolha  
O cordel minha paixão  
As demais mídias um complemento  
Elas perfazem nossa razão!



Esse livro foi produzido  
Com um tom de provocação  
Tentando aguçar novas ideias  
E servir de fonte de inspiração!

Notadamente que não há uma ordem  
Ele tentou pincelar "cutucadas"  
Por acreditar que as melhorias  
Só acontecem quando criticadas!



## Considerações Finais

Toda conclusão é inconclusa  
Porque sempre fica na condição  
De que o tempo acabou e algo ainda fica  
Dependendo de outra opinião.

Então os saberes são incertos  
São costuras de experiências  
Assim como a nossa formação  
Que permeia a nossa resistência!

O que é certo é que ganhamos  
Mais um gatilho na reflexão  
Que seja em sinal de alerta  
Avançar ou recuar, eis a questão!

Avanços e retrocessos  
Passamos todos os dias  
Pois na caminhada docente  
Nem sempre são de alegrias.

As vezes precisa indignar-se  
Outras vezes o silêncio domina  
Mas prefiro sempre a resistência  
Pois a coragem é o que nos fascina.

Agradecemos a todos vocês  
Que os caminhos possam trilhar  
Pensando na formação docente  
Como algo sempre a melhorar.

Pois nunca estaremos prontos  
Há sempre o que aprender  
Se você leu todos os poemas  
Alguma coisa mexeu em você!



01  
10

RIMAS  
E BYTES

## CRÉDITOS



**Elzenir Freire**  
**Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica**  
**e-mail: eleznir.prof@gmail.com**



**Prof.ª Drª Cristiane Brito**  
**Orientadora - Ifbaiano - Catu**  
**e-mail: crisbrito.prof@gmail.com**



# REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte** / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto e Marli Eliza Dalmazio de Afonso André. – Brasília: UNESCO, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul.-set. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

MORAES, Ana Cristina de. **Formação docente e literatura de cordel em oficinas didático-investigativas**. 511 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 509-526, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>.

MORAN, José M.; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**, Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOURA, Dante H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Col. Formação Pedagógica, vol III, 1ªed. Curitiba: IFPR-EAD, 2014.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa. Instituto de Inovação Educacional, 2002.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

